

Há pedras no meio do caminho: reflexões sobre a produção científica em periódicos da área de Serviço Social¹

Maria Lúcia T. GARCIA*

*Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.*

(Carlos Drummond de Andrade)

Os periódicos científicos constituem hoje um importante e valorado tipo de documento de comunicação científica. Por exemplo, em 2003 foram publicados 82.178 artigos (tabela 1). Entre 2002 e 2008, a ciência brasileira ganhou maior visibilidade global: o número de revistas científicas nacionais indexadas na base de dados internacional Web of Science (ISI) aumentou 205% (CASTRO, 2009). Em 2008, o Brasil teve 30.451 artigos publicados em revistas científicas

indexadas no ISI, contra 19.436 publicações em 2007. O número, porém, ainda é bastante distante daquele produzido em outros países (tabela 2).

Em matéria publicada em seu jornal, a Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de São Paulo (CASTRO, 2009) destaca que “[...] estão sendo divulgadas continuamente notícias sobre a excelente qualidade da produção científica brasileira [...] O que aumentou foi a presença latino-americana na base de dados e o Brasil liderou esse processo de crescimento [...] Mas isso não ocorreu devido aos investimentos do governo em ciência, como foi dito. Os investimentos continuam baixos”.

Associado à questão financeira, Costa (1989) reflete sobre os diferentes problemas enfrentados no processo de editoração de periódicos científicos no país: qualidade, normalização, comercialização e distribuição, falta de apoio institucional e de recursos financeiros, descontinuidade de suas edições e ausência de recursos humanos capacitados na área, com o conseqüente amadorismo presente em sua editoração. Além disso, conta com sistemas limitados de edição, de distribuição e de indexação, o que gera dificuldades para a divulgação satisfatória de documentos e para a organização e recuperação de um grande volume de informações produzidas pelas áreas de conhecimento (OHIRA; SOMBRIO; PRADO, 2000). Concordamos com Costa quando este afirma que a publicação de um periódico no Brasil constitui-se em um ato heróico.

¹ As reflexões aqui apresentadas são resultantes: a) do trabalho desenvolvido pela Comissão Qualis Periódicos da área de Serviço Social da Capes. Esta comissão foi composta por: Potyara A. P. Pereira; Rosângela Batistoni, Yolanda Guerra, Maria Inês de Souza Bravo, Marilda V. Yamamoto e Mariângela Belfiori e; b) do debate construído no grupo de estudo sobre periódico científico composto por Débora Diniz, Potyara A. P. Pereira, Kátia, Cristhiano, Dora.

* Pós-Doutoranda no PPGPS-UnB, bolsista do CNPq. Professora doutora DSS/PPGPS-UFES. Membro da Comissão Qualis Periódicos da área de Serviço Social. E-mail: lucia-garcia@uol.com.br

Tabela 1: Brasil: Produção científica dos pesquisadores brasileiros segundo meio de divulgação 1998 - 2003

Ano	Total de autores	Artigos especializados			Livros e capítulos de livro		Outras publicações (3)
		Circulação nacional ⁽¹⁾	Circulação internacional ⁽²⁾	Em anais	Livros	Capítulos de livros	
1998	37.518	26.694	20.950	36.871	2.833	9.546	14.497
1999	39.547	29.747	23.715	40.560	2.924	10.883	17.684
2000	53.519	44.579	24.171	55.717	4.004	16.036	30.841
2001	54.686	46.634	26.910	58.916	4.401	17.836	32.946
2002	54.428	50.408	29.271	65.752	4.544	18.761	36.562
2003	52.532	51.792	30.386	64.248	4.342	20.229	44.007

Fonte(s): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, Censos 2002 e 2004.

A despeito desse baixo investimento governamental com a ciência brasileira², os periódicos científicos nacionais vêm ampliando sua visibilidade. Entre as possíveis razões para isso, destaca-se o efeito do projeto SciELO. O Scientific Electronic Library Online (SciELO) é uma biblioteca virtual de revistas científicas brasileiras em formato eletrônico. Ela organiza e publica textos completos de revistas na Internet / Web, assim como produz e publica indicadores do seu uso e impacto. A biblioteca opera com a Metodologia SciELO, que é produto do Projeto para o Desenvolvimento de uma Metodologia para a Preparação, Armazenamento,

Disseminação e Avaliação de Publicações Científicas em Formato Eletrônico, cuja primeira fase foi realizada entre fevereiro de 1997 e março de 1998³ (PARKER et al, 1998). O SciELO foi “desenvolvido para responder às necessidades da comunicação científica nos países em desenvolvimento e particularmente na América Latina e Caribe”, assegurando a visibilidade e o acesso universal a sua literatura científica, contribuindo para a superação do fenômeno conhecido como 'ciência perdida' (SCIELO, 2009). Hoje existem 197 periódicos no SciELO, sendo apenas um do Serviço Social (a revista *Katálysis*)⁴. Esse baixo número (apenas

² O Brasil investe 1,8% do Produto Interno Bruto com Ciência e Tecnologia (incluindo aí a aquisição de equipamentos para a realização de pesquisas), valor de 3 a 5 vezes menor que o praticado nos países capitalistas centrais. Em 2007, o governo Lula lançou o PAC da Ciência. Este prevê um investimento de R\$ 41 bilhões até 2010 em formação de pesquisadores, inovação tecnológica na iniciativa privada e desenvolvimento de "áreas estratégicas" - são 13, abrangendo desde energia nuclear até preservação do ambiente.

³ O projeto é o resultado de uma parceria entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme) e editores de revistas científicas, que, durante o seu desenvolvimento, recebeu o nome de Biblioteca Científica Eletrônica On-line, cuja sigla SciELO corresponde à sua versão em inglês.

⁴ Em 2007, a revista Serviço Social e Sociedade foi aprovada sob condições na base Scielo mas, até o momento, ainda não está disponível. A revista Textos e Contextos encontra-se em processo de adequação às exigências do SciELO.

3,2% do total de periódicos do Serviço Social) requer ser superado em curto espaço de tempo. Entretanto, as adequações exigidas por essa base de dados esbarram no problema da falta de regularidade de nossos periódicos.

Tabela 2: Artigos publicados em periódicos científicos internacionais indexados no Institute for Scientific Information (ISI) e percentual em relação ao mundo 1990 - 2006

Ano	Brasil	Mundo	% do Brasil em relação ao Mundo
1990	3.539	558.087	0,63
1991	3.874	569.835	0,68
1992	4.555	607.311	0,75
1993	4.403	600.725	0,73
1994	4.791	635.836	0,75
1995	5.410	665.924	0,81
1996	5.957	676.324	0,88
1997	6.640	681.175	0,97
1998	7.974	707.299	1,13
1999	9.015	721.370	1,25
2000	9.563	718.466	1,33
2001	10.606	737.350	1,44
2002	11.347	733.817	1,55
2003	12.672	797.933	1,59
2004	13.316	767.648	1,73
2005	15.796	883.508	1,79
2006	16.872	879.011	1,92

Fonte(s): Institute for Scientific Information (ISI). National Science Indicators (NSI).

O que esses dados nos trazem? Existe em curso um processo de avaliação dos periódicos científicos. Este é resultado de diferentes aspectos tanto nacionais quanto internacionais: crescimento da produção científica, necessidade de qualificação dos veículos utilizados para publicação por parte dos pesquisadores, competição entre as áreas, padronização dos periódicos face às exigências e normas, uso intensivo de tecnologias de informação, entre outros.

Esse universo é paradoxalmente encantador e assustador: editoração, editoria, *peer review*, indexadores, fator

de impacto, DOI⁵, indicadores bibliométricos⁶, aprimoramento de critérios para a avaliação da qualidade

⁵ O *Digital Object Identifier* (DOI) é também um identificador persistente e único, associado a um recurso – texto, áudio, vídeo, ou outro material digital – independentemente de sua localização. O sistema é mantido pela *International DOI Foundation* (IDF), uma entidade sem fins lucrativos, e respondeu a uma demanda da *Association of American Publishers* com vistas à proteção dos direitos autorais e facilitação de transações eletrônicas e outras operações similares.

⁶ Bibliometria “é a técnica de medir o desempenho de um pesquisador ou de um instituto” (SCOPUS, 2009) que leva em conta várias métricas (número de citações de um autor/trabalho, por exemplo).

de periódicos, desenvolvimento de procedimentos e políticas para a preservação de publicações, Qualis⁷, SciELO, SEER⁸, movimento de acesso livre⁹; são expressões correntes em um mundo desconhecido a um mero

pesquisador da área de Serviço Social. Assim, inaugurar aqui a seção Argumentos da revista *Argumentum* é um espaço privilegiado para socializar descobertas que a inserção em uma equipe de avaliação de periódicos científicos me trouxe e que é oportuno dividir.

⁷ Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para diferenciação da qualidade da produção bibliográfica dos programas de pós-graduação. A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta, pela classificação dos veículos utilizados na sua divulgação. Dessa forma, o Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos periódicos científicos, jornais, anais, livros, etc (Capes, 2009).

⁸ O Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) é um software desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica. Esta ferramenta contempla ações essenciais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos. O SEER foi traduzido e customizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), baseado no software desenvolvido pelo Public Knowledge Project (Open Journal Systems), da Universidade British Columbia. Em 2008 eram 317 revistas no sistema SEER, destes 4 aparecem listadas como da área de Serviço Social; Intertem@as Sociais, Revista Cesumar, Revista Katalysis e Revista Textos e Contextos. As duas primeiras não aparecem na lista de periódicos da área de Serviço Social na Capes.

⁹ Carta *Budapest Open Access Initiative* - "acesso aberto à literatura a disposição livre e pública na internet, de forma a permitir a qualquer usuário a leitura, download, cópia, distribuição, impressão, busca ou o enlace com o conteúdo completo de artigos, a indexação ou o uso dele para qualquer outro propósito legal, sem barreiras financeiras, legais ou técnicas outras que não aquelas necessárias para a conexão da Internet. O único constrangimento para a reprodução, distribuição, bem como os direitos de cópia e seu domínio devem ser o controle do autor sobre a integridade de seu trabalho e o direito de sua propriedade intelectual e citação" (FRANCIS, [20-?]).

Ao iniciar sua trajetória hoje como um periódico, a *Argumentum* traz em si o primeiro desafio: manter a sua periodicidade e regularidade. Mas porque mesmo antes de começar sua existência já é possível antecipar esse desafio? Na análise da área de Serviço Social¹⁰ esse foi um problema recorrente: a não regularidade dos periódicos. "- Estamos atrasados em 4 números [ou seja, dois anos no caso de um periódico semestral]", responderam alguns editores; "- os pesquisadores não enviaram suas contribuições", justificaram outros. Estes argumentos

¹⁰ Yamamoto et al (2002) apresentam uma interesse versão do processo de avaliação dos periódicos brasileiros da área da psicologia, conduzida pela Comissão Editorial Capes-Anpepp. Nessa análise a comissão aponta a melhoria das revistas da área de Psicologia com a inserção destas em bases de dados internacionais: no período 1998 a 2001, de uma revista indexada na *PsycINFO*, da *American Psychological Association*, passa-se a sete; de duas incluídas na base LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe de Ciências da Saúde), passa-se para 20; de uma revista disponibilizada no serviço SciELO (Scientific Electronic Library Online-Bireme/Fapesp), passa-se para quatro. Além disso, as revistas da área passaram a buscar indexadores antes não conhecidos (como são os casos da *Sociological Abstracts* (da Cambridge Scientific Abstracts), da PSICODOC (do Colégio Oficial de Psicólogos de Madrid) e CLASE (Universidad Nacional Autónoma de México), melhorando a visibilidade de suas publicações.

refletem dois aspectos: por trabalharem com temáticas em cada número, os periódicos ficam limitados às contribuições vinculadas ao eixo proposto. Por outro lado, os editores têm esquecido que há, nos periódicos, outras seções muitas vezes não exploradas no processo de editoria (Debate, ensaio, temas livres, etc).

Em uma análise dos três periódicos da área de Serviço Social (Serviço Social e Sociedade, *Katálysis* e *Textos e Contextos*), observamos que a revista *Katálysis*, após inserção no SciELO, passa a diversificar as seções e aumento do número de fascículos publicados por ano. A tabela 3 evidencia a visibilidade e a circulação que um periódico inserido na base de dados do SciELO pode alcançar (dados bibliométricos).

Tabela 3: Lista de dados da revista *Katálysis*

Titulo da revista/ano	Número de fascículos	Número de artigos	Número de citações concedidas	Número de citações recebidas	Média de artigos por fascículo	Média de citações concedidas por fascículo	Média de citações concedidas por artigo
Rev. <i>katálysis</i>	4	45	858	2	11.25	214.50	19.07
2007	3	33	596	1	11.00	198.67	18.06
2006	1	12	262	1	12.00	262.00	21.83
Total	4	45	858	2	11.25	214.50	19.07

Fonte: SciELO, 2009.

Por outro lado, as revistas *Textos e Contextos* e *Serviço Social e Sociedade* há uma seção de artigos ora organizados em um único tema (Serviço Social e Sociedade) ora por eixos temáticos (*Textos e Contextos*). Decidir então sobre qual direção o periódico deverá tomar, é uma responsabilidade do processo de editoria do periódico. Nisso precisamos avançar.

Peridicidade, regularidade e visibilidade são questões hoje que pressionam a área a buscar mudanças. Por que mudar? Os periódicos com problemas de regularidade apresentavam uma produção zerada no quadro da produção científica da área, segundo dados do

Coleta Capes 2007. Revistas de impacto para a área como a

SER SOCIAL (UnB) e a *Temporalis* (ABEPSS) apareciam como sem qualquer publicação no ano de 2007 (resultado do atraso na editoração das revistas). O dado (zero de publicações) não expressava o fluxo de artigos que estavam paralisados no processo de editoração. Se nada for feito, isso pode gerar duas situações: exclusão do Qualis em 2010 (por não cumprir com a exigência básica de um periódico), e fuga dos autores (opção por publicar em periódicos melhor qualificados e com regularidade).

Isso acaba representado nos números: os periódicos com maior concentração das

produções no Coleta Capes 2007 foram os que asseguraram a sua regularidade. Dos 392 artigos publicados pelos Programas de Pós-Graduação da área de Serviço Social no ano de 2007, os três primeiros periódicos com maior concentração de publicações (17.1%) foram *Oikos*, *Cadernos de Saúde Pública* e *Ciência e Saúde Coletiva*, que são, respectivamente, das áreas de Economia Doméstica e da Saúde Coletiva. Cabem aqui dois esclarecimentos: a área de Economia Doméstica (Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Viçosa, a despeito de esforços dos representantes de área junto à Capes, pertence à área de Serviço Social). Restavam significar a expressiva produção na área da Saúde. Historicamente a área da Saúde Coletiva tem interfaces em termos da

problematização das questões de análise da política de saúde com o Serviço Social.

Dos 138 periódicos que publicaram artigos de docentes vinculados aos programas de Pós-Graduação da área de Serviço Social, 22 eram da área da Saúde (16%). Entretanto, o número de artigos publicados nestes periódicos correspondeu a 82 (21%). Os artigos publicados em periódicos da área de Serviço Social totalizaram 123, correspondendo a 31,4%.

Dos periódicos editados pela área de Serviço Social, destacam-se: *Textos e Contextos*, *Serviço Social e Realidade*, *Serviço Social e Sociedade*, *Katálisis*, *Em Debate*, *Em Pauta*, *Libertas*, *Revista de Políticas Públicas* (que juntas concentram 23,3%).

Nome Periódico	Número de artigos de docentes vinculados à Pós-Graduação da área de SS	Qualis área Serviço Social
<i>Oikos</i> (Economia Doméstica de Viçosa)	25	B2
<i>Cadernos de Saúde Pública</i>	21	A2
<i>Ciência e Saúde Coletiva</i>	21	A2
<i>Textos e Contextos</i> (PUCRS)	20	A2
<i>Serviço Social e Realidade</i>	18	B3
<i>Serviço Social e Sociedade</i>	17	A1
<i>Katálisis</i>	10	A1
<i>Em Debate</i> (PUCRJ Online)	9	B4
<i>Em Pauta</i> (UERJ)	7	B1
<i>Libertas</i> (Juiz de Fora)	7	B2
<i>Saúde em Debate</i>	7	B1
<i>Revista de Políticas Públicas</i> (UFMA)	6	B1
<i>Desafios Sociais</i> (UFRN)	5	B5
<i>Serviço Social em Revista</i> (Online)	5	B3
<i>O Social em Questão</i> (PUCRJ)	4	B2
<i>Revista Inscrita</i>	4	B4
<i>Emancipação</i> (UEPG)	2	B2
<i>Serviço Social e Contemporaneidade</i>	2	B5
<i>Praia Vermelha</i>	1	B1
<i>Cadernos UFS</i> (Serviço Social)	1	B5
<i>Gênero</i> (UFF)	1	B4

<i>Serviço Social e Saúde</i>	1	B5
<i>Sociedade em Debate</i>	1	B1
<i>Serviço Social Hospitalar</i>	1	C
<i>Superando Desafios- Cadernos de Serviço Social do Hospital Universitário Pedro Ernesto</i>	1	C
Outros	195	
Total	392	

Quadro 1: Produção dos Programas de Pós-Graduação da área de Serviço Social publicada em periódicos em 2007.

Como um elemento dentro dos processos de qualificação mais reconhecidos pela comunidade científica é o de indexação, no qual os periódicos adequam-se às exigências de padronização nacional e/ou internacional para fazer parte de uma listagem de revistas de um determinado banco de dados. Cada um destes bancos de dados ou indexadores tem características próprias, e oferecem regras particulares como pré-requisitos de qualidade para adotar uma revista científica em sua base de dados. Com a indexação o periódico assegura uma visibilidade à sua produção (KRZYZANOWSKI; FERREIRA, 1998).

A noção de visibilidade de um periódico é central hoje. No caso das revistas científicas – principais veículos de comunicação formal dos resultados de pesquisas originais –, é estratégica no seu desenvolvimento editorial. Como acessar o periódico? Sem uma boa comunicação entre editor e possíveis leitores de periódicos, um veículo de qualidade pode ficar restrito a poucos leitores. Ser indexado em índices nacional e internacional possibilita que um conjunto cada vez maior de leitores possa acessá-la e utilizá-la como referência. Se qualidade e credibilidade são características intrínsecas a uma publicação de referência, sua visibilidade

depende também da capacidade de ser acessado em bases de dados e índices. Questões tecnológicas passam a ser determinantes na localização das informações, geralmente realizada através de mecanismos de busca e indexação. Para facilitar esse processo, associaram-se metadados aos documentos, que são dados que descrevem informações sobre cada objeto. Estes têm a função de facilitar a recuperação de informações eletrônicas, fornecendo meios de identificação e organização, tornando possível a associação de fontes diferenciadas e heterogêneas (FERREIRA, MODESTO; WEITZEL, 2009).

Das 31 revistas listadas como da área de SS em 2007 (excluindo-se aqui a revista *Oikos*), apenas 3 contam com 1 ou mais indexadores (nacional ou internacional) e três encontravam-se em processo de indexação¹¹). A visibilidade de nossos periódicos é muito baixa (86% não tem indexadores) e a localização de

¹¹ Os periódicos da área de Serviço Social com indexação em 2009 são: *SER SOCIAL* (Latindex), *Textos e Contextos* (Latindex), *Katálisis* (Revista A1 no Qualis da área de Serviço Social possui indexadores nacionais e internacionais), *Emancipação* (GeoDados), *Em Pauta* (Latindex), *Sociedade em Debate* (Latindex).

informações sobre cada um é um desafio gigantesco.

Por outro lado, a pressão do chamado produtivismo dos docentes vinculados à Pós-Graduação tem gerado inúmeras situações que transcendem à editoração, desafiando o processo de editoria. Por exemplo, a produção científica é usada como parâmetro para concessão de recursos pelas agências de fomento à pesquisa, como ferramenta de avaliação dos cursos de graduação e de pós-graduação e como critério para seleção de corpo docente e de equipe de pesquisa por muitas instituições.

Denominada como política “*publish or perish*” (publicar ou perecer), esta é caracterizada como maior produtividade científica é marca de sucesso acadêmico, tem propiciado desvios e irregularidades ao mundo da academia. Uma consequência direta da supervalorização da publicação é o aumento do número médio de autores por artigo publicado em periódicos científicos. Assim, com este aumento, os créditos e responsabilidades têm sido diluídos e se tornado obscuros. Entretanto, a autoria é central à credibilidade do sistema acadêmico-científico contemporâneo. Coimbra Jr (2005) aponta que durante a segunda metade do século XX há expansão de um novo tipo de “autor”, o co-autor. Relativamente raro até então, os trabalhos em co-autoria tornaram-se a regra em muitos campos. Esse aspecto ainda é merecedor de problematização pela área.

Enfim, são inúmeros os desafios e a pressão está posta. Para 2010, o Qualis da área de Serviço Social é claro: todos os periódicos deverão estar em dia com

suas publicações e estar em formato digital, com acesso *on line*. Algo gigantesco para quem está com seus números atrasados (alguns desde 2008). Por isso, a adequação dos versos do poeta: tinha uma pedra no meio do caminho, no meio do caminho há uma pedra. Como apropriarmos coletivamente desse universo distante do processo de editoração para construir por um lado mecanismo de oposição consistente e coerente, por outro incorporar os elementos que permitam uma maior visibilidade das produções científicas da área. Assim, não basta apenas escrever, a área precisa qualificar (parafraseando a Capes) os veículos de sua área. Caso contrário, consolidaremos os veículos das áreas afins, empurrando para a desqualificação (que para a Capes é um periódico C) muitos de nossas importantes revistas. Esse é um debate que não podemos mais adiar.

Por isso, a Revista *Argumentum* nasce como um periódico em formato digital, apropriando do acesso livre (acesso aberto/*open access*)¹². Foge assim, ao

¹² Relaciona-se a duas iniciativas, que são a *Open Archives Initiative* (OAI), que surgiu com a Convenção de Santa Fé (1999) e o Movimento de Acesso Livre, iniciado com a Declaração de Budapest (2001). Ambos visam o acesso livre e gratuito à informação científica. O protocolo OAI-PMH (*Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting*) permite a transferência dos dados entre diferentes sistemas associados à iniciativa, assegurando a interoperabilidade (GRUSZYNSKI; CASTELO, 2007; GRUSZYNSKI, 2007). No Brasil, foi traduzido e adaptado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), originando o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), disponibilizado em 2004 aos editores científicos. Por meio do SEER, o periódico ganha rapidez e transparência nos procedimentos editoriais,

formato híbrido, hoje presente em muitos periódicos da área e se coloca como um espaço de fortalecimento da produção científica área de Serviço Social e áreas afins.

Como um periódico de acesso livre, a revista *Argumentum* reafirma que: a informação é um bem público; a pesquisa científica é financiada com recursos públicos e, portanto, deve poder ser acessada pelo público em geral; a *web* permite a publicação de documentos de forma livre e a democratização do acesso à informação.

Referências

CASTRO, F. *Questão de qualidade*.

Disponível em:

<<http://www.agencia.fapesp.br/materia/10488/questao-de-qualidade.htm>>. Acesso em: 10 maio 2009.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. *Qualis 2007*:

perguntas mais freqüentes. Disponível em:

<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/FAQ_Qualis.pdf>. Acesso em 10 abr. 2009.

COSTA, Antônio Felipe Corrêa da.

Periódicos científicos brasileiros o "ato heróico" de sua publicação: revisão de literatura para a área biomédica. *Ciência e*

desde a submissão, avaliação, até a publicação on-line e indexação. Ao utilizar o protocolo OAI-PMH, ele possibilita o intercâmbio de metadados, ferramentas de apoio à pesquisa, assim como mecanismos para preservação dos conteúdos.

Cultura. v. 41, n. 12, p. 1160-1178, dez. 1989.

FERREIRA, S. M. S. P.; MODESTO, M.; WEITZEL, S. R. *Comunicação científica e protocolo OAI: uma proposta na área da Ciência da Comunicação*. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/congresso2003/pdf/2003_ENDOCOM_TRABALHO_ferreirapdf>. Acesso em: 25 maio 2009.

FRANCIS, A. *A evolução do acesso livre à informação científica*. Disponível em: <http://www.ibict.br/anexos_secoes/art.socinfo.2004.11.09.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2009.

GRUSZYNSKI, A. C.; CASTEDO, Raquel da Silva. A comunicação por meio de revistas científicas on-line: interfaces, usos e práticas. *Ecos Revista*, v. 11, p. 63-75, 2007.

_____. A edição de periódicos científicos eletrônicos: desafios para a visibilidade da ciência na *web*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30., Santos (SP). *Anais...* São Paulo: Intercom, 2007.

Disponível em:

<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1395-2.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2009.

KRZYZANOWSKI, Rosaly Favero; FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 27, n. 2, 1998. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-

19651998000200009&lng=en&nrm=iso>.
Acesso em: 23 ago. 2009.

OHIRA, M. L. B; SOMBRIO, M. L. L. N;
PRADO, N. S. Periódicos brasileiros
especializados em biblioteconomia e
ciência da informação: evolução. *Enc.
Bibli: Revista Eletrônica de
Biblioteconomia e Ciência da
Informação*, Florianópolis, Brasil, n.10, p.
26-40, 2000.

PACKER, Abel Laerte et al. SciELO: uma
metodologia para publicação eletrônica.
Ci. Inf., Brasília, v. 27, n. 2, 1998.
Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651998000200002&lng=en&nrm=iso>.
Acesso em: 23 ago. 2009.

SCIENTIFIC ELETRONIC LIBRARY
ONLINE. *SciELO*: modelo de publicação
eletrônica para países em
desenvolvimento. Disponível em:
<<http://www.scielo.org/php/level.php?lang=pt&component=56&item=1>>. Acesso
em 10 maio 2009.

SCOPUS. *Scopus Overview: what is it?*
Disponível em:
<<http://www.info.scopus.com/overview/what/>>. Acesso em 10 maio 2009.

YAMAMOTO, Oswaldo H. et al.
Avaliação de periódicos científicos
brasileiros da área da psicologia. *Ci.
Inf.*, Brasília, v. 31, n. 2, Ago. 2002.
Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652002000200017&lng=en&nrm=iso>.
Acesso em: 23 ago. 2009.

ARGUMENTUM, Vitória, v. 1, n. 1, p. 6-15, jul./dez. 2009